

A PEDAGOGIZAÇÃO VISUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: O QUE AS ESPACIALIDADES RETRATADAS NAS FOTOGRAFIAS TÊM A NOS DIZER SOBRE OS REFUGIADOS?¹

Ana Carolina Schuhli², Ana Paula Nunes Chaves³.

1 Vinculado ao projeto “O poder das imagens e suas geografias: uma análise da pedagogização visual em discursos e narrativas sobre o espaço”

² Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura – FAED – Bolsista PIBIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

Os livros didáticos, enquanto instrumento pedagógico, são comumente utilizados nas escolas de todo o país. Neles, existe um crescente uso das imagens (fotografias, gráficos, mapas, charges, etc.), sendo uma linguagem que ocupa cada vez mais centralidade nestes materiais pedagógicos (FARIA, 2020). Considerando a potência destes recursos visuais, as imagens presentes nos livros didáticos possuem um duplo movimento, pois tornam-se uma janela para conhecermos o mundo e, ainda, há uma responsabilidade que as imagens possuem em construir e produzir em nós sentidos sobre o mundo, nos educando sobre determinados assuntos (CHAVES; POLICASTRO, 2021). De acordo com Tonini (2011), é preciso entender a imagem como um discurso, como produtora de significados, onde faz-se uso de estratégias implicadas em relações de poder e tenta-se fixar um determinado significado ao criar imaginários visuais.

A presente pesquisa de Iniciação Científica apresenta o objetivo de averiguar de que(quais) maneira(s) as imagens anexadas aos livros didáticos de Geografia colaboram em uma concepção de imaginário visual e geográfico a respeito dos refugiados, sobretudo, em relação às espacialidades de convivência à eles destinados nas representações fotográficas destes materiais. As fontes de pesquisa foram três coleções de livros didáticos de geografia para o ensino médio, cada uma com três volumes, totalizando doze obras analisadas. As coleções investigadas são Contextos e redes (2016), Contato Geografia (2016), Território e sociedade (2016) e Geografia Geral e do Brasil (2016).

Um questionamento principal é disparado enquanto problemática de pesquisa, sendo: De que forma as espacialidades são retratadas quando se aborda os refugiados nas fotografias dos livros didáticos de geografia?

Um processo de leitura sobre a cultura visual, a partir do uso das imagens no ensino da geografia, foi parte relevante da pesquisa, pois estes recursos contribuem na aceção e criação de imaginários geográficos. No que tange ao ensino da Geografia, Hollman (2014) nos indica que uma virada visual vem, há pelo menos uma década, despertando na geografia um interesse crescente pelas imagens e seu modo de enxergá-las, especialmente devido ao caráter visual da disciplina.

Além disso, a escolha das obras didáticas e a pesquisa, página a página das coleções, foi feita com o objetivo de identificar elementos que se agrupavam a partir do que tinham em comum. Foram selecionadas fotografias que contemplassem o termo refugiado ou, ainda, os imigrantes ilegais. A distinção foi através do que as próprias imagens indicavam, em uma espécie de repetição, organizadas em dois grandes grupos. Duas categorias foram criadas, associadas a conceitos da ciência geográfica, como: 1) lugar, correlacionado à questão de identidade e de pertencimento ao local; e 2) não-lugar, para identificar as imagens em que os refugiados ainda não se encontram

estabelecidos e pertencentes ao espaço, em constante deslocamento/trânsito, como também em situações de ilegalidade.

A criação de tabelas e de arquivos de imagens nesse procedimento facilitou a categorização das fotografias, gerando novos arquivos sobre o que se via, possibilitando a identificação de elementos que se aproximavam ou que se distanciavam das categorias estabelecidas. O trabalho a partir de arquivos de imagens, derivado da teorização foucaultiana enquanto procedimento de pesquisa, foi bastante significativo.

Entre as doze obras analisadas, ressalta-se que houve a separação de 47 fotografias emergentes ao que se buscava na pesquisa, isto é, continham sua associação ao termo refugiado e/ou imigrante ilegal. Do total de imagens analisadas, 14 se referiam à categoria de lugar, enquanto o restante, 33 delas, ligavam-se às características do grupo não-lugar.

A partir da pesquisa realizada, infere-se que as obras analisadas em questão tratam de uma espacialidade do refugiado nos livros didáticos de geografia como um espaço majoritariamente de transição e de sofrimento, de despertencimento. São espaços efêmeros, muitas vezes, com algum uso de força e/ou de poder. Ressaltam-se os não-lugares, em que dificilmente a coletividade é retratada enquanto questão de identidade. Ainda, apresentam-se espaços de fronteiras, de repressão ao deslocamento, para além de toda a dificuldade já existente em ser obrigado a deixar seu país por condições externas. De modo geral, as travessias e as dificuldades impostas por uma vida em deslocamento forçado são também reforçadas nos materiais pedagógicos de modo que a pedagogização visual gire em torno dos calos, das feridas.

Observa-se que a geografia acentua essas espacialidades através de paisagens que contam uma história sobre o lugar (ou não-lugar?), em fotografias que denotam certa relação de poder, pois são escolhidas para estarem ali, de acordo com diferentes interesses editoriais e educacionais. Considerando um certo número de repetições entre as formas de representação destas espacialidades entre as quatro coleções averiguadas, também se questiona se estas imagens são utilizadas nos materiais escolares como forma de problematizar e ampliar os debates, ou se apenas buscam comprovar alguma informação inserida nos textos.

Palavras-chave: Educação geográfica. Cultura visual. Livros didáticos.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Ana Paula Nunes; POLICASTRO, Camila Benatti. A tirania do visível e suas imaginações geográficas: sobre um arquivo cinematográfico na escola. **ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL**, v. 23, p. 354-373, 2021.

FARIA, Mário André Corrêa de. **Pensar o espaço com e pelas fotografias**: a cidade de São Paulo nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Licenciatura) - Universidade do Estado de Santa Catarina. 83p. 2020.

HOLLMAN, Verónica. **Los contextos de las imágenes**: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. *Espacio e Cultura*, n. 36, p. 61-83, jul./dez., 2014.

TONINI, Ivaine Maria. Livro didático: textualidades em rede? In: Tonini, Ivaine Maria, Goulart, Lígia Beatriz; Martins, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; Castrogiovanni, Antonio Carlos e Kaercher, Nestor André (Org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011, p.145-168.